

SENHORA
 O R A Ç Ã O
 A
 F I D E L I S S I M A
 R A I N H A
 N O S S A S E N H O R A
 N O D I A
 D A S U A F E L I Z
 A C C L A M A Ç Ã O .



L I S B O A
 N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A .
 A N N O M D C C L X X V I I .

Com Licença da Real Meza Censoria.

ORACAO

FEDERATIVA

REALINA

NOSSA SENHORA

DA SERRA

DE PERNAMBUCO

ACOLHIDA



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

DE JOSE ALVES

Com a venda de livros e papéis

SENHORA



M tão festivo , e memoravel
Dia , que ha de servir de tes-
temunha das recipocas , e in-
violaveis promessas de V. MA-
GESTADE para com os Vassallos , e
dos Vassallos para com V. MAGES-
TADE , e das expressões sinceras , e re-
dundantes do affecto Portuguez ; era jus-
to que eu ajudasse o brado de tão geral
aclamação , e descubrisse alguma parte
do inexaurivel thesouro das Virtudes de
V. MAGESTADE , objecto relevante ,
e verdadeiro do nosso amor , e da nossa
obediencia. Entronizou-se V. MAGES-
TADE no Solio de seu Augusto Pai
pelo direito da successão ; leva porém
V. MAGESTADE ao supremo mando

tão reaes , e sublimes qualidades , que lhe participa mais honra do que recebe.

Sim, FIDELISSIMA SENHORA : a Providencia , de cujo aceno , e decretos infalliveis dependem as revoluções dos Imperios , e que parece vigia com particularidade sobre a Lusitania , tendo-lhe dado a mão repetidas vezes , já na boca do precipicio , designou a V. MAGESTADE desde o berço para Redemptora deste Reino , communicando-lhe todas as prendas necessarias para tão alta destinação. Estão ainda vertendo sangue as feridas , que rasgou no coração de Portugal esse dispotismo illimitado , e cego , que acabamos de padecer. Elle foi inimigo por systema da humanidade , da religião , da liberdade , do merecimento , e da virtude. Elle povoou os carceres , e os presidios da flor do Reino ; vexou o Povo , e o reduzio a miseria ; perdeu o respeito á authoridade Pontificia , e Episcopal ; abateo a Nobreza ; inficionou os costumes ; perverteo a legislação , e go-

ver-

vêrou o Estado com hum sceptro de ferro, pelo modo mais idiota, e grosseiro que o Mundo viu.

E que faz a Providencia? Desfanece esta illusão, que armou laços á piedade de ELREI defunto, e o põe a tantas, e tão nefandas desordens as Virtudes de V. MAGESTADE. Mas que Virtudes? Proprias, e concernentes todas ao remedio, que precisavamos. Santidade, clemencia, bondade, humildade, desinteresse, amor dos Póvos, respeito a Deos, e aos seus Ministros, madureza no conselho, escrupulos na execução, e sobretudo isto efficacissimos desejos de restabelecer a ordem das cousas, e de procurar por todos os meios a felicidade da Nação.

Derivão daqui as sabias disposições do presente governo. Prudente escolha de Ministros habéis, intelligentes, e zelosos do público bem. Soltura de presos, justificação de innocentes, restauração de aposentados, e de banidos.

Porta franca aos clamores do Povo , justiça ás partes , attenção aos benemeritos , mercês á Nobreza , reverencia a Deos , premios á virtude , separação de jurisdicções , authoridade a Tribunaes , liberdade no commercio , auxilio aos lavradores , pagar a quem se deve , e amadurecer saudaveis projectos sobre o alivio do Povo , gemendo debaixo do pezo de tributos insupportaveis.

Estes são os frutos da grande luz , que Deos repartio com V. MAGESTADE , e das maximas Christans de sua consciencia innocentissima , dirigida com a maior circumspecção por aquelle mesmo , que as foi beber nas fontes da moral , e da tradição. Nós temos porém penhores mais certos do íntimo difvelo da Providencia sobre a Pessoa adoravel , e augusta de V. MAGESTADE , e sobre o destino importante para que a reservava.

Ella preservou milagrosamente a V. MAGESTADE de repetidos insultos ,

tos , que reduzirão Portugal á mais deploravel consternação. Seu omnipotente braço anniquilou poderosas intrigas , para que V. MAGESTADE tivesse por Esposo o Augusto Monarca , que presentemente nos domina , o objecto mais digno do amor , e do respeito de V. MAGESTADE , e sem hyperbole as delicias do Reino. Era necessario que ás virtudes incomparaveis deste Principe , em tudo iguaes , e semelhantes áquellas de V. MAGESTADE , se unisse o conhecimento dos homens , e prática do Mundo , para que a malicia se não insinuasse com as apparencias do zelo ; e abusando da rectidão , e candura de V. MAGESTADE , fosse invenenar os principios do governo , e as intenções mais santas , e mais justificadas. A Providencia resguardou a V. MAGESTADE finalmente de frequentes attentados , e de infames maquinações contra a legitimidade de seu direito , sem outras armas que as orações dos bons , e

súp-

súplicas do Reino , que mitigarão a Deos em beneficio nosso.

Mas estas liberalidades do Ceo a respeito de V. MAGESTADE são ainda mais amplas , e mais univcrsaes ; pois que além das virtudes heroicas , e condignas do supremo dominio , conhecemos innumeraveis outras em V. MAGESTADE , que lhe servem de esmalte , e de fundamento. V. MAGESTADE he humilde , devota , caritativa , modesta , casta , recolhida , exemplar , occupada , austéra , perseverante , e fervorosa , aspirando sempre ao apice da perfeição Christã , sem que o ar empestado da Corte inficione , ainda levemente , a san-tidade de seu espirito.

Porém estas virtudes , que facilitão a V. MAGESTADE o caminho do Ceo , e desarmão de hum certo modo o braço de Deos esgrimido contra nós , bem que devão ser em todo o tempo o alvo da nossa devoção , não são hoje o motivo principal do nosso applauso , e da

e da nossa celebridade. Portugal, FIDELISSIMA SENHORA, precisa mais que tudo da prudencia de V. MAGESTADE, do seu zelo, da sua vigilancia, da sua applicação, do seu conselho, da sua authoridade, e da perseverança nos mesmos principios.

A arte de reinar, que a politica ordinariamente representa como enigma de difficultosa decifração, he a cousa mais facil, e simples de todas, havendo prudencia, e boas intenções. Quem faz bem a huns, justiça a todos, põe em vigor as maximas antigas, restabelece os costumes, fixa a authoridade das leis, apadrinha a segurança pública, pugna pelos foros da humanidade, honra o merecimento, premea a virtude, alivia o Povo, não demora as partes, equilibra o poder dos Ministros de Estado, tem percebido o mais profundo deste mysterio, e praticado exactissimamente o mais sublime da arte de reinar. E não he esta huma fiel pintura do venturoso governo
de

de V. MAGESTADE? Logo não tem mais que profeguir o mesmo systema, para merecer os maiores applausos, e servir de modêlo a todos os Principes.

Tres Princezas tem governado na Europa com tal ascendente, acerto, e actividade, que sobre deixarem seu nome eternizado, escurecêrão a gloria de bastantes Heroes. V. MAGESTADE, que excede a todas na virtude, e as iguala na prudencia, tem direito á mais sólida, e duravel reputação; e ennobrecendo por este caminho os fastos Lusitanos, desmentirá entre nós os delirios da malevolencia, que não reconhece forças para o pezo da administração, nos hombros delicados de huma RAINHA.

Assim o esperamos, AUGUSTISSIMA SENHORA; e além de offerecermos a V. MAGESTADE com toda a alma, e todo o affecto, a nossa vida, o nosso sangue, a nossa fazenda, e o nosso ser, multiplicaremos as rogativas, e as súpplicas a Deos, para que elle vigie, e

con-

(11)

conserve por dilatados annos tão preciosa, e importante vida, e abençoe copiosamente estes sabios projectos de seu felicissimo Governo.

Beija a mão de VOSSA Magestade

Francisco Coelbo da Silva.

confirve por dilatados annos las precio-
sa e importante vida, e abenga copio-
samente estes sabios proyectos de seu se-
licillimo Governo.

Esja: a mão de VOSSA Magestade

Francisco Coelho de Sá